

LOURES: FARMÁCIA DO HOSPITAL FECHOU E FICOU PROVADO QUE NÃO FAZ FALTA

População recebe gratuitamente medicamentos ao domicílio.

49 farmácias comunitárias escrevem ao Presidente da República contra a reabertura de “caso exótico” e “único na Europa”.

21 farmácias em risco de encerramento contestam concorrência desleal do hospital.

A farmácia de venda ao público do Hospital Beatriz Ângelo (HBA) encerrou no dia 2 de Abril, por força da cessação do contrato de exploração celebrado no tempo do Governo de José Sócrates.

As farmácias comunitárias do concelho de Loures escreveram ao Presidente da República assinalando que «a absoluta tranquilidade pública com que decorreu o encerramento da farmácia do HBA deixou provado que não faz verdadeiramente falta às populações».

As 49 farmácias do concelho pedem a Marcelo Rebelo de Sousa que vete o projecto de lei «ad hoc» para a reabertura dessa farmácia, «exótico no contexto europeu e verdadeiramente perigoso para a sustentabilidade económica do serviço que prestam às populações».

Os subscritores informam que «nos concelhos da área de influência do HBA, existem 21 farmácias comunitárias em risco de encerramento, já com processos de penhora e insolvência».

Na Europa, não existem farmácias de venda ao público instaladas em hospitais. «Isso não acontece por acaso, mas porque uma farmácia instalada no principal centro de prescrição de uma determinada região configura uma situação de privilégio, ou mesmo de concorrência desleal, incompatível com a existência de farmácias de serviço, de noite e de dia, junto dos bairros e aldeias onde as pessoas vivem», expõem as 49 farmácias.

As farmácias comunitárias instam o Chefe de Estado a não colocar em risco os 2.900 turnos de serviço que prestam por ano. Para além disso, recordam que investiram na criação de um serviço de entrega gratuita de medicamentos ao domicílio, que funciona 24 horas por dia desde 12 de Março. Até ao momento, 270 municípios recorreram ao serviço “Medicamentos, agora em sua casa!” e receberam as suas encomendas no tempo médio de uma hora e quinze minutos.

Nas imediações do HBA há duas farmácias comunitárias, uma a 350 metros, outra a 650 metros. Para além disso, existem oito outras farmácias a cinco minutos de distância. «A farmácia encerrada há três semanas era manifestamente desnecessária. Os utentes urgentes são medicados no Serviço de Urgência, todos os outros beneficiam da rede de saúde de acesso mais fácil em Portugal. Aliás, só isso explica que não tenha existido o menor ruído público com o encerramento da farmácia do HBA, como não existiu com o encerramento de qualquer outra das seis farmácias de venda ao público nos hospitais», escrevem os farmacêuticos comunitários.

As farmácias de venda ao público nos hospitais foram a grande novidade do discurso de tomada de posse de José Sócrates como primeiro-ministro, em 12 de Março de 2005. Deixaram um rasto de dívidas superior a 20 milhões de euros aos hospitais públicos. Em 2016, o actual Governo extinguiu a sua existência. «Os princípios do interesse público e da acessibilidade que presidiram à implementação deste regime não se demonstraram», escreveram o primeiro-ministro, António Costa, e os ministros das Finanças e da Saúde, Mário Centeno e Adalberto Campos Fernandes, no preâmbulo explicativo do Decreto-Lei n.º 75/2016, de 8 de Novembro. «A acessibilidade dos utentes aos medicamentos encontra-se devidamente assegurada através da rede de farmácias comunitárias existentes», fundamentaram ainda os governantes.

Loures, 26 de Abril de 2019

Para mais informações:

Ana Santos :: 927 413 078 :: anasantos@lpmcom.pt

Pedro Tavares :: 96 152 84 72 :: pedrotavares@lpmcom.pt

LPM Comunicação